

Renata Galati coloca o Fundo Social a serviço do combate à violência contra a mulher

Primeira-dama Renata Galati elege combate à violência contra a mulher como prioridade

Presidente do Fundo Social de Solidariedade diz em entrevista como vem agindo e pretende agir para ampliar a rede de proteção a mulheres vítimas de violência; mais um passo, a inauguração da Casa da Patrulha Maria da Penha, foi dado.



Página 8

Renata Galati coloca o Fundo Social a serviço do combate à violência contra a mulher

Primera-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade fala sobre suas prioridades para 2026 e garante que lutará muito para garantir a segurança das mulheres vítimas de violência na cidade.

Primeira-dama, 2026 marca um novo ciclo de consolidação do trabalho no Fundo Social. Como a senhora avalia sua trajetória até aqui?
Renata Galati - Assumir o Fundo Social foi uma das decisões mais transformadoras da minha vida. Hoje, entrando em 2026, posso dizer que evoluímos muito. Estruturamos projetos, ampliamos atendimentos e fortalecemos parcerias. Mais do que números, conseguimos entregar dignidade, oportunidade e acolhimento. Meu sentimento é de responsabilidade renovada para continuar avançando.

Quais são os principais números que mostram o impacto do Fundo Social atualmente?

Renata Galati - Hoje atendemos mensalmente aproximadamente 1.500 famílias por meio das cestas básicas destinadas a 31 entidades e 11 paróquias cadastradas. Pelo Banco de Alimentos, nós distribuímos alimentos doados pela rede varejista da cidade para 72 entidades cadastradas.

Oferecemos cursos de capacitação e, só em 2025, formamos 1.480 alunos. Em 2026, nós ampliamos essas vagas para 35 cursos e 73 turmas, nas áreas de Gastronomia, Estética, Artesanato e Ambientes & Interiores.

A Lojinha Solidária se tornou uma marca do Fundo Social. Qual é o diferencial dessa ação?

Renata Galati - A Lojinha Solidária representa dignidade. Não

entregamos apenas roupas, oferecemos a possibilidade de escolha. Criamos um ambiente acolhedor, com organização por categorias e provedores, onde cada pessoa pode selecionar peças que realmente gosta e que servem. Esse gesto simples resgata autoestima e transforma o frio em afeto.

A pauta da proteção às mulheres tem sido uma das principais bandeiras da senhora. De onde nasceu esse compromisso?

Renata Galati - Nasceu da escuta. Quando você começa a ouvir histórias reais de mulheres que vivem sob ameaça, medo e violência, entende que não é apenas uma pauta social, é uma urgência. Eu decidi que, enquanto estivesse à frente do Fundo Social e ao lado da gestão municipal, essa seria uma das minhas maiores lutas, proteger vidas.

A implantação do Smart Sanca Lilás foi um marco e você esteve à frente. Qual é a importância desse programa para São Caetano?

Renata Galati - O Smart Sanca Lilás representa um avanço concreto na proteção das mulheres vítimas de violência doméstica. Ele fortalece o monitoramento, agiliza respostas e integra as forças de segurança em conjunto com o Smart Sanca e toda a equipe de segurança do município. Não é apenas um programa, é uma rede de proteção ativa. Nosso objetivo é que nenhuma mulher se sinta sozinha ou desamparada.

O que diferencia o Smart Sanca Lilás de outras iniciativas já existentes?

Renata Galati - O diferencial está na integração e na tecnologia. Trabalhamos para que o sistema se-

ja ágil, eficiente e preventivo, assim como já temos o Smart Sanca. A proteção precisa acontecer antes que a violência evolua. O programa é monitoramento, acolhimento e acompanhamento, criando um suporte mais efetivo para quem precisa, além do botão de emergência, onde a mulher em situação de risco aperta e a segurança é acionada imediatamente.

A resposta imediata para a segurança dessas mulheres tem sido o diferencial para o nosso município. Em 2025 não houve casos de feminicídio e o Smart Sanca Lilás atendeu 135 mulheres, levando mais segurança na vida de cada uma delas na nossa cidade.

Houve a inauguração da Casa da Patrulha Maria da Penha. Como ela se conecta com as ações de segurança voltadas à proteção das mulheres, como o Smart Sanca Lilás?

Renata Galati - A Casa Maria da Penha chega para fortalecer ainda mais a rede de proteção às mulheres da nossa cidade. Ela funciona como um espaço de acolhimento, orientação e encaminhamento, onde a mulher encontra apoio imediato e profissionais preparados para ajudar. Essa iniciativa também se integra às ações de segurança, como o Smart Sanca Lilás, que utiliza a tecnologia e o monitoramento da Guarda Civil Municipal para ampliar a proteção das mulheres em situação de risco. Nosso objetivo é unir acolhimento, orientação e segurança, garantindo que cada mulher saiba que não está sozinha e que existe uma rede preparada para protegê-la e apoiá-la.



A senhora implantou também a Roda de Conversa "Falando Sério". Qual foi o objetivo dessa iniciativa?

Renata Galati - O objetivo foi abrir espaço para diálogo verdadeiro. A primeira edição abordou justamente a violência contra a mulher, porque precisamos quebrar o silêncio. Informação salva vidas. Quando falamos sobre o tema de forma clara e acessível, fortalecemos a rede de apoio e encorajamos denúncias. Neste ano teremos mais rodas de conversa do "Falando Sério", abordando diferentes temas e para todos os públicos, de faixas etárias diferentes.

Um dos seus objetivos para 2026 é trazer a torozeleira eletrônica para o município. Como isso funcionaria?

Renata Galati - E vamos conseguir! A torozeleira eletrônica é uma ferramenta fundamental para garantir que medidas protetivas sejam realmente cumpridas. Nosso objetivo é implementar esse sistema para monitorar agressores e aumentar a segurança das vítimas, além de inibir a aproximação do agressor. Não basta conceder a medida judicial, é preciso fiscalizar e garantir o cumprimento e temos uma tecnologia de ponta na cidade para tornar isso possível.

A senhora considera que São Caetano pode se tornar referência nessa área?

Renata Galati - Eu acredito que sim, pois já somos uma refe-

rência quando se trata de uma cidade que não houve feminicídio e que temos toda uma tecnologia de ponta e segurança preparada para atender essas mulheres. Temos estrutura, compromisso e vontade política para avançar. Se consolidarmos o Smart Sanca Lilás e implantarmos a torozeleira eletrônica, poderemos ser exemplo de política pública municipal eficaz no enfrentamento à violência contra a mulher.

Além da segurança, que outras ações estão previstas para fortalecer as mulheres?

Renata Galati - Também trabalhamos no fortalecimento da autonomia feminina, com capacitação profissional e geração de renda. Muitas mulheres permanecem em relações abusivas por dependência financeira. Proteger também significa oferecer condições para romper.

Que mensagem a senhora deixa para as mulheres de São Caetano em 2026?

Renata Galati - Vocês não estão sozinhas. Existe uma rede, existe acolhimento e existe compromisso. Vamos continuar trabalhando para que São Caetano seja uma cidade onde as mulheres possam viver com liberdade, segurança e dignidade. Essa é uma luta que não é só minha, é de toda a sociedade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

Seção: Ti-Ti-Ti **Página:** Capa + Página 8